

Eixo Temático ET-13-009 - Educação Ambiental

EXPERIÊNCIA PROJETO RECRIAR: OFICINA DE BRINQUEDOS REUTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS COM CRIANÇAS DO “PETI” EM CAMPO MAIOR-PI

Hileane Barbosa Silva¹, Jaiana Marcolino de Carvalho², Ana Carolina Chaves Fortes³

¹Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação, e Tecnologia do Piauí (IFPI); ²Graduanda do Curso de Tecnologia em Segurança e Saúde do Trabalho-FATESP; ³Professora do curso de Gestão Ambiental Instituto Federal de Educação, e Tecnologia do Piauí (IFPI).

RESUMO

O aumento populacional, assim como do consumo, tem gerado a crescente geração de resíduos. A Educação Ambiental, entre outras coisas, visa gerar valores para a promoção de um mundo mais sustentável. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto Recriar, um projeto de extensão de estágio com enfoque na Educação Ambiental, que teve como público alvo crianças em vulnerabilidade social, atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, também conhecido como “PETI”, na cidade de Campo Maior-PI. Como metodologia, adotou-se, primeiramente, a aplicação de um Teste de Percepção Ambiental, a fim de gerar subsídios para a segunda fase do projeto: o diálogo a cerca dos resíduos sólidos e a importância da reciclagem. Na terceira fase, ocorreu a confecção dos brinquedos com o material reciclável e, por último, aplicamos um questionário para avaliação do projeto. Evidenciou-se o entusiasmo e sensibilização das crianças, que se mostraram participativas principalmente durante a oficina.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Reciclagem; Brinquedos.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a questão ambiental ganharam destaque nas últimas décadas dentro das esferas governamentais, na sociedade civil e iniciativa privada devido à importância deste para sobrevivência da própria humanidade. A partir da década de sessenta, o modelo produtivo e o crescimento desenfreado das grandes nações aumentaram a preocupação com ambiente e com a sustentabilidade, pois com eles vieram também a deterioração dos recursos ambientais e a exclusão social e econômica da maior parte dos países (SECAD, 2007).

Dentre os problemas ambientais que merecem atenção, está a problemática dos resíduos sólidos: os padrões de consumo juntamente com o aumento da população e, por consequente, das demandas tem contribuído para um descarte significativo de resíduos sólidos. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2014), em 2014 os brasileiros geraram cerca de 78,6 milhões de toneladas de RSU (Resíduo Sólido Urbano), crescimento de 2,9% sobre 2013, índice superior à taxa de crescimento populacional no país no período, que foi de 0,9%. A comparação entre a quantidade de RSU gerada e a coletada em 2014 mostra

que o país contou com um índice de cobertura de coleta de 90,6%, ou seja, um pouco mais de 7 milhões de toneladas deixaram de ser coletadas no país neste ano e tiveram destino impróprio. Dá uma destinação correta a esses resíduos se torna um grande desafio para toda a sociedade.

Nesse contexto, a Lei nº 12.305/2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A lei reúne um conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações a serem adotados pelo governo federal, isoladamente ou em regime de cooperação com estados, Distrito Federal, municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

A prática de reciclar se enquadra dentro do que a PNRS considera como destinação final ambientalmente adequada: seria uma forma de evitar danos ou riscos à saúde pública, à segurança, através da minimização de resíduos a serem encaminhados a disposição final ambientalmente adequada. Trata-se de um processo de transformação dos resíduos sólidos que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutiliza-los no ciclo de produção de que saíram.

Um dos instrumentos passíveis de utilização para garantir que os resíduos sólidos tenham uma destinação final ambientalmente adequada, é a educação ambiental, apontada como tal, pela própria PNRS. Ela é fundamental na promoção da não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos.

Atualmente, diversas ações de educação ambiental vêm sendo desenvolvidas no contexto da reciclagem. Eles estão espalhados por todo país, dentro das escolas, em programas do governo, em forma de organizações não Governamentais (ONGs), organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), associações, cooperativas, sindicatos e grupos organizados.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, em Campo Maior-PI, mais conhecido pelo antigo título "PETI" de Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, nasceu com o apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SEMDES com o objetivo de erradicar o trabalho infantil no município. Atendem, principalmente, crianças e adolescentes da região, da periferia em condições de vulnerabilidade social. A reciclagem já vem para esses jovens na forma do projeto Afropeti, onde materiais metálicos são reaproveitados para fabricação de instrumentos musicais.

O presente trabalho apresenta os resultados do Projeto Recriar, promovido como pré-requisito à conclusão do Estágio Supervisionado realizado dentro da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos em Campo Maior. Nesse projeto, desenvolveu-se a Educação Ambiental, junto às crianças do PETI, utilizando-se das práticas de reciclagem ao confeccionar brinquedos com materiais que antes iriam para o lixo. Assim, pretendeu-se estimular hábitos sustentáveis, a criatividade, a curiosidade, o trabalho em equipe e a aprendizagem.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de Educação Ambiental, empregado junto a crianças em situação de vulnerabilidade social, atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em Campo Maior-PI.

METODOLOGIA

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é resultante do reordenamento disposto na Resolução CIT nº 01, de 21 de fevereiro de 2013, que unificou os Programas de Erradicação do Trabalho Infantil, Programa Projovem Adolescentes e Programa de atendimento em Grupos para Pessoa Idosa (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2015). Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS, 2013), o SCFV consiste em um serviço de proteção social básica, realizado em grupos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, sendo este de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

O SCFV da cidade de Campo Maior é mais conhecido pela nomenclatura que lhe deu origem: o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). O PETI surgiu através dos esforços da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMDES de Campo Maior há um pouco mais de dez anos (Figura 1).

O programa funciona de terça a quinta nos horários de 8 as 11 horas da manhã e de 14 as 17 horas da tarde. São quatro salas funcionando e dezesseis funcionários para atender cinquenta crianças e adolescentes, vinte delas com idades compreendidas entre seis a oito anos, e trinta adolescentes de doze a catorze anos. São oriundas, principalmente dos bairros de Flores, Centro, Califórnia, Cariri e Estação.



Figura 1. Prédio do SCFV em Campo Maior.

Apesar de acolher preferencialmente crianças e adolescentes de baixa renda e de vulnerabilidade social, o PETI não possui restrições quanto ao aceite; qualquer criança ou adolescente, independente de renda, pode entrar no programa. Durante o período em que permanecem no programa, as crianças recebem serviços de assistência social, psicologia e nutrição. Ainda podem se inscrever em aulas de violão, capoeira, educação física, artes e são incentivadas a leitura.

Visando à promoção da Educação Ambiental de forma lúdica, o Projeto Recriar surgiu nesse ambiente entre os dias 18 de agosto e 01 de setembro e entre as 08 e 10 horas da manhã.

Primeiramente, foi realizado um estudo de percepção ambiental junto às crianças. Pedrini et al. (2010) diz que um estudo do tipo é fundamental para que se realize qualquer atividade posterior em Educação Ambiental. Isso foi feito através de questionários composto de perguntas simples adequado à idade das crianças.

São dois os principais estímulos para a realização deste projeto. O primeiro é trazer a reflexão crítica sobre a sociedade de consumo, baseada da superexploração de recursos naturais, no desperdício, no descartável, no supérfluo (SILVA e SOUZA, 2011). A segunda é mostrar que o que se chama de lixo é somente matéria prima fora do lugar (RECO, 2015), ao introduzir os conceitos de reciclagem e possibilitar a montagem de brinquedos produzidos a partir de materiais que antes teriam como destino a lata de lixo.

Em um segundo momento, foram-se realizados os diálogos com temas como os problemas ambientais causados pelo lixo, hábitos de consumo, descarte de resíduos e reciclagem. As crianças foram estimuladas a participarem através de brincadeiras de perguntas e respostas. Isso permitirá a criança se expressar e mostrar suas ideias e opiniões. Ainda houve jogos e brincadeiras.

No encontro subsequente, os brinquedos foram confeccionados. Anterior a isso, o grupo encarregado do projeto ficou responsável pela coleta do material, e o pré-molde dos brinquedos.

Para finalizar, aplicou-se um questionário de avaliação do projeto junto às crianças. Procurou-se não interferir de maneira nenhuma nos respostas dadas tanto no Teste de Percepção Ambiental quanto no Questionário de Avaliação do Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Confeccionar o próprio brinquedo com materiais simples e que poderia ser jogados provoca o questionamento sobre seus próprios costumes. A criatividade vem com perguntas como: o que eu posso fazer com esta garrafa? Ainda dá para reaproveitar? De que forma? E no meio de todo esse processo, temos a brincadeira, o lúdico, que segundo Dias (1991) faz parte de estratégias que apresentam resultados mais significativos no desenvolvimento de atividades ambientais, sejam em espaços escolarizados ou não.

Ao longo dos dias do projeto, o número de crianças nem sempre foi o mesmo, de acordo com a própria volatilidade da presença das mesmas no PETI. A média, entretanto, pode ser constatada como doze crianças ao dia pela manhã e quase sempre as mesmas.

A primeira fase do projeto, o Teste de Percepção Ambiental, foi aplicado a treze crianças com o total de dez perguntas entre do tipo abertas e fechadas. Cunha e Leite (2009) comentam que a relação entre o homem e o meio ambiente, como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece do seu próprio meio, o que espera do seu meio, como o utiliza e sua ação cultural sobre o meio são os principais aspectos a serem considerado em um estudo de Percepção Ambiental.

Esse tipo de estudo é essencial para adequar atividades de Educação Ambiental a determinados anseios de um grupo, sendo utilizada como uma primeira fase, a fase do diagnóstico. Segundo Luiza, et al. (2011, pág. 3) os estudos de percepção ambiental

“são importantes na medida em que é por meio deste que toma-se consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental”. Com essa premissa, aplicamos o questionário objetivando conhecer a percepção ambiental das crianças do PETI antes de passarmos para a fase das oficinas, com perguntas adequadas para a idade das crianças.

Entre essas perguntas estão: “O que é o meio ambiente para você?”. Nela tivemos respostas bem variadas. Entretanto, a grande maioria composta por seis crianças, responderam com a palavra “limpeza”. Uma disse que meio ambiente é “paz”. Duas responderam “vida”. Uma respondeu que meio ambiente é a “natureza”. Uma disse “é cuidar, respeitar, não jogar lixo na natureza”. O que deu para se notar foi que não existe um consenso sobre o significado do termo. Este parece ser associado ao que devemos fazer com relação a ele como, por exemplo, “limpeza” e “não jogar lixo na natureza”.

Com a pergunta “Onde você costuma jogar o lixo?” a maioria respondeu “na lixeira” e apenas uma respondeu “no chão”. A destinação incorreta dos resíduos gera a proliferação de animais como moscas, baratas, ratos e outros vetores de doenças. Segundo Tinoco (1993), pode ainda resultar em uma forte ameaça à saúde pública. Das treze crianças, uma mora na zona rural da cidade, onde a coleta do lixo não chega. Essa menina contou que o lixo é então queimado como alternativa de disposição final. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES, 2015) as opções de destinação adequada de resíduos na zona rural não acompanharam o aumento de sua produção, fazendo com que o lixo ora seja queimado ora enterrado.

Ainda no Teste de Percepção Ambiental, quando as crianças foram perguntadas se separavam os resíduos domésticos entre lixo seco e lixo úmido, sete delas responderam Não, cinco responderam Sim e uma não respondeu. Com base nas respostas e análise do teste, passamos para a próxima fase.

No Dia do Diálogo (Figura 2), dia em que reservamos para promoção do diálogo acerca dos resíduos sólidos e reciclagem, frisamos principalmente na duração desses resíduos na natureza e da importância de se separar o lixo seco do lixo úmido, já que em Campo Maior existe coleta seletiva, onde há pouca participação da população.

Esta é uma fase essencial para a educação ambiental, onde são construídos conhecimentos e consequentemente a consciência ambiental. Esse método também foi adotado por Silva e Souza (2011) com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Uberlândia-MG, o objetivo era fornecer informação, e de alguma forma, conscientizar alunos. Isso aconteceu antes da segunda fase do projeto, que foi a montagem dos brinquedos com material reciclável. Dacache (2004) propõe uma série de procedimentos que buscam uma educação ambiental com enfoque interdisciplinar, utilizando o lixo como tema gerador para se alcançar a chamada alfabetização ecológica. A experiência ocorreu em dois colégios nos quais turmas de ensino fundamental foram sensibilizadas. Segundo a autora, discutiram a questão do lixo de uma forma mais complexa do que vem sendo abordado nas escolas. O tema “lixo” se tornou um ótimo exercício de interdisciplinaridade, levando os alunos a tentarem solucionar questões ligadas ao lixo, utilizando diversas disciplinas como ferramentas, além do aprendizado de conceitos de ecologia.



Figura 2. Dia do Diálogo.

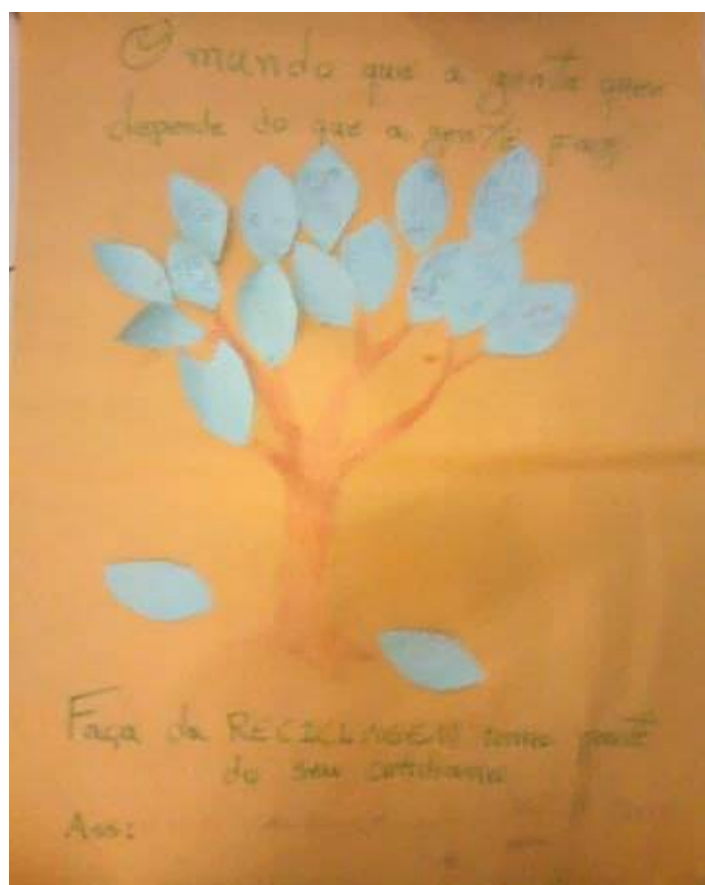


Figura 3. Árvore do Aprendizado.

Após o diálogo, montou-se a *Árvore do Aprendizado* mostrada na Figura 3. As folhas traziam o que elas aprenderam durante a conversa em forma de texto ou desenhos. Houve muitos desenhos de crianças jogando lixo na lixeira e um deles trazia a legenda “A menina que recicla”.

Ao final do Dia do Diálogo, promovemos jogos e brincadeiras que colaboram com a fixação do que foi explanado ainda durante o diálogo. Uma dessas brincadeiras foi a do “*Ecossistema*”, onde se simulou os prejuízos que um tipo de impacto ambiental pode provocar em um ecossistema, uma brincadeira similar a “*Dança das Cadeiras*”. A utilização de brincadeiras na Educação Ambiental facilita na assimilação de conceitos, potencializando a aprendizagem.

No encontro seguinte, intitulado como o Dia da Oficina, os brinquedos foram confeccionados. As crianças estavam bastante animadas e participativas. O primeiro brinquedo a ser montado foi o aviãozinho de garrafa pet e papelão; o segundo foi o “*Pega Bolinha*”, intitulado por elas, feito também com garrafa pet; e o terceiro e último foi o Balão, que consistia em uma miniatura de balões a ar quente, feito com balão de aniversário e garrafa pet. Segundo Guimarães (2002, p. 130), “os jogos, brinquedos e brincadeiras infantis são atividades básicas ao desenvolvimento físico, motor e emocional, servindo como laboratório às práticas e regras da sociedade”. A Figura 4 mostra a fase de montagem.



Figura 4. Dia da Oficina, montagem dos brinquedos.

As crianças apresentaram satisfeitas com a confecção dos brinquedos, muitas delas sugeriram outros que conheciam. No final da oficina, elas já brincavam com os seus novos brinquedos, a maioria levou os seus para casa, outros deixaram alguns dos aviões na instituição, onde estes foram colocados junto aos outros brinquedos da brinquedoteca (Figuras 5 e 6). Os brinquedos construídos a partir de material reciclado são capazes de proporcionar diversão às crianças e contribuírem com a preservação do meio ambiente (SILVA e SOUZA, 2011).



Figura 5- Aviãozinho de garrafa pet.



Figura 6. Crianças brincando com o “Pega Bolinha”.

O projeto ainda passou por uma avaliação final, através de um questionário de satisfação e aprendizagem dado as crianças do PETI que acompanharam o decorrer das atividades. As mesmas avaliaram-nas em Ótimo com 13%, Muito Bom com 62% dos votos e bom com 25%, não houve votos na opção Ruim.

Foi feito um comparativo com a pergunta “Para você tudo que se joga no lixo é realmente lixo?” feita no Questionário de Avaliação, em que 75% das crianças disseram Não, compreendendo as possibilidades de transformação em novos produtos que o assim considerado lixo pode proporcionar. O que é um avanço em comparação ao primeiro Teste de Percepção Ambiental, onde maioria, 77%, respondeu Sim, tudo que se joga no lixo é lixo. Para isso, ao decorrer do projeto quisemos deixar a ideia de que o que se joga no lixo é só matéria prima fora do lugar.

Também perguntamos que outros brinquedos sugeririam para futuros projetos como aquele. Dentre as sugestões estão o conhecido Vai e Vem, avião de latinha, perna de pau e carrinhos de garrafa. Acreditamos que a partir desse projeto possam surgir outras ideias de brinquedos entre as crianças, ou mesmo outros usos criativos dos resíduos sólidos.

Podemos dizer que o projeto foi positivo e a nossa meta alcançada. A maior parte das crianças participou da oficina, das brincadeiras e principalmente gostaram dos brinquedos produzidos. É importante falar que a Educação Ambiental é um processo contínuo e, portanto, projetos de maior duração, ou mesmo os curtos, devem ser estimulados. Oficinas de confecção de brinquedos são só uma das atividades que podem ser usadas para tarefa, o importante é que o público alvo da ação tome consciência das suas próprias ações e adquiram habilidades para promoção de um mundo mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um processo contínuo, a Educação ambiental deve ser promovida para todas as idades, iniciando-se ainda na infância e estendendo-se até o fim da vida. A confecção de brinquedos através de materiais recicláveis possibilita a criança tomar um papel na conservação e preservação do meio ambiente, tomando consciência através do meio lúdico.

Além disso, a criatividade também é estimulada e as crianças já apresentam novas propostas de brinquedos possíveis de serem construídos, exercitando a imaginação frente a novas possibilidades de reuso do “lixo” nosso de cada dia. Projetos como este apresentado mostram que isso é possível.

AGRADECIMENTOS

À coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Cidade de Campo Maior.

REFERÊNCIAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil - 2010**. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 15.

ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Queima de lixo ainda é problema nas áreas rurais. Disponível em: <<http://www.abes-mg.org.br/visualizacao-de-clippings/pt-br/ler/2923/queima-de-lixo-ainda-e-problema-nas-areas-rurais>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Leis, Decretos etc. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 03 ago. 2015.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a Educação Ambiental. **Revista Sinapse Ambiental**, setembro, 2009. Disponível em: <http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

DACACHE, F. M. **Uma proposta de educação ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004. (Dissertação de Mestrado em Ciência Ambiental).

DIAS, G. F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. **Em aberto**, v. 10, n. 49, p. 3-14, 1991. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/755/676>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

GUIMARÃES, J. G. M. **Repensando o Folclore**. São Paulo: Manole, 2002.

LUIZA, A.; MOREIRA JUNIOR, F. O.; SILVA, G. G.; FREIRE, P. M. **Percepção ambiental dos moradores da avenida beira rio - orla fluvial de Porto Nacional-TO**. Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/1-periodo/PERCEPCAO_AMBIENTAL_DOS_MORADORES_DA_AVENIDA_BEIRA_RIO-ORLA_FLUVIAL_DE_PORTO_NACIONAL-TO.pdf>. 2011. Acesso em: 23 out. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Resolução Nº 01, de 21 de fevereiro de 2013**. Dispõe sobre o reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2013/legislacao/resolucoes/arquivos-2013/cnas-2013-001-21-02-2013.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade Social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a10.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedes/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

RECONSTRUÇÃO COLETIVA. “LIXO” é matéria prima fora do lugar!. Disponível em: <<http://reco.eco.br/diversidades/lixo-e-materia-prima-fora-do-lugar>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SECAD - Secretaria da Educação Continuada, Alfabetizada e Diversificada. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. **Cadernos Sedac**, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

SILVA, T. S.; SOUZA, J. R. A construção de brinquedos com materiais recicláveis na Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco - Será que lixo é lixo?. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 3, n. 8, p. 164-172, 2011. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n8/8.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

TINOCO, J. P. N. **Tratamento de resíduos sólidos por compostagem**. Rio de Janeiro: ABES, 1993.